

Sermão 105

Os três pães.

Santo Agostinho

Se alguém de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: “Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu acaba de chegar à minha casa, de uma viagem e não tenho nada para lhe oferecer” e se ele responder lá de dentro: “Não me incomodes; a porta já está fechada, meus filhos e eu estamos deitados; não posso levantar-me para te dar os pães”, eu vos digo: no caso de não se levantar para lhe dar os pães por ser seu amigo, certamente por causa da sua importunação se levantará e lhe dará quantos pães necessitar.

E eu vos digo: pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois todo aquele que pede, recebe; aquele que procura, acha e, ao que bater, se lhe abrirá.

Se um filho pedir um pão, qual o pai entre vós que lhe dará uma pedra? Se ele pedir um peixe, acaso lhe dará uma serpente? Ou se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á porventura um escorpião?

Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem¹.

Análise

Neste sermão sobre uma passagem do Evangelho segundo São Lucas, se distinguem duas partes bem claras. A primeira é a explicação propriamente dita do texto sagrado e a segunda é a refutação

¹ Lucas 11: 5-13.

das calúnias lançadas por pagãos contra o cristianismo, a propósito do saque de Roma por Alarico.

A parábola empregada aqui pelo Salvador é uma exortação à prece. Mas, qual é o sentido das principais características que ela apresenta? O amigo que vai bater à porta do outro amigo, para obter três pães necessários ao hóspede que acaba de chegar à noite, não representa o embaraço que às vezes encontramos para responder a certas questões religiosas?

Nós também pedimos três pães. Esses três pães são, primeiro, uma fé clara e firme no mistério adorável da Trindade. Esses três pães também são as três virtudes teologais: a fé, a esperança e o amor e podemos acreditar que estas três virtudes são particularmente representadas, na mesma parábola, pelo pão, pelo peixe e pelo ovo.

O pão é o símbolo do amor que se dá e, se Nosso Senhor opõe a ele a pedra, é porque nada é mais contrário à esta virtude do que a dureza.

O peixe lembra a fé, que conserva todo seu vigor no meio das tempestades e das agitações do mundo, sem se deixar devorar pela serpente infernal.

Por fim, o ovo, que não deixa de ser apenas a promessa de um pintinho. O ovo, cujo germe está recoberto e velado pela casca, representa convenientemente a esperança dos bens futuros, que ainda

não são vistos. O escorpião que procura destruí-lo é outra coisa além deste mundo inimigo que procura desviar nossos olhares da eterna felicidade?

O mundo atribui ao cristianismo a ruína de Roma. Mas, primeiramente, Cristo prometeu que Roma sobreviveria para sempre? Ele só prometeu a eternidade para a Jerusalém celeste e os poetas bajuladores de Roma jamais a consideraram seriamente como uma cidade imperecível.

No meio de nossas provas, devemos mais é depositar nossas esperanças sob as asas de Jesus Cristo.

Depois, como os deuses pagãos, se tivessem continuado a ser adorados em Roma, teriam preservado Roma de sua ruína, se eles não puderam preservar nem eles mesmos da destruição?

Por fim, o que prova a impotência dos ídolos é que Roma não foi tomada por um adorador dos ídolos, que quisesse restabelecer nela seus cultos, mas por um inimigo dos ídolos.

Nesse saque doloroso, os cristãos, é verdade, tiveram muito a sofrer, mas, para eles, que compensação na outra vida! Enquanto que os infiéis perdem tudo, ao perderem este mundo.

01 – Com esta parábola Cristo nos exorta a pedir a Deus.

Ouvimos Nosso Senhor, nosso Mestre celeste, nosso conselheiro fiel; ele que nos pressiona a pedir e que dá quando pedimos. Nós o

ouvimos no Evangelho nos estimular a pedir com insistência e a bater até parecermos teimosos.

Aqui está o exemplo que ele nos propõe. Ele diz: suponha que um dos seus amigos chegue de noite para lhe pedir três pães, porque um dos amigos dele acaba de chegar e ele não tem nada para lhe oferecer. Suponha que aquele a quem ele se dirige responda que está repousando e seus empregados com ele e que não se deve perturbá-los com pedidos inúteis, mas que o primeiro insista, continue a bater sem se deixar intimidar, sem se afastar e que, forçado pela necessidade, ele faça algum tipo de ameaça. O outro se levantará, se não for por causa dos deveres da amizade, pelo menos para fazer cessar a importunação e dará todos os pães que lhe foram pedidos.

E, quantos pães são pedidos? Três somente.

A esta parábola o Senhor acrescenta uma exortação e nos pressiona vivamente a pedir, a procurar, a bater, até que obtenhamos o que pedimos, o que buscamos, o que quisemos que nos fosse aberto.

O Senhor se serve de um exemplo tomado em sentido oposto. Trata-se de um juiz que não tinha medo de Deus e respeitava ninguém, mas, cansado e vencido pela insistência de uma pobre viúva que não deixava de procurá-lo todos os dias, ele acabou por lhe conceder, mesmo a contragosto, o que ela não tinha conseguido convencê-lo a lhe conceder por benevolência².

² Cf. Lucas 18: 1-8.

Mas, Aquele que suplica conosco e que dá com seu Pai, Jesus Cristo Nosso Senhor, não nos pressionaria tanto a pedir, se ele não estivesse disposto a conceder.

Envergonhe-se então, preguiça humana!

Jesus está mais disposto a dar do que nós a aceitar; mais disposto a fazer misericórdia do que nós estamos a sair da miséria. No entanto, nós permaneceremos nela se ele não nos tirar dela, pois seus convites só visam nosso interesse.

02 – Devemos acolher um amigo de passagem.

Despertemos, enfim, confiemos em seus conselhos, tenhamos respeito por suas promessas, regozijemo-nos com seus dons.

Nós também, nunca fomos visitados por algum dos nossos amigos em viagem, sem ter o que lhe oferecer e, em nossa necessidade, não fomos obrigados a pedir, tanto para nós quanto para ele?

É impossível, de fato, que um amigo não tenha nos feito pedidos que não pudemos atender e que, no momento em que foi preciso dar, não tivemos com o que fazê-lo.

O amigo que chega está em viagem, ou seja, vive neste mundo onde todos passamos como peregrinos, sem que ninguém permaneça nele como proprietário e onde uma voz diz a todos: *Prepara a mesa e o que tens, dá-o de comer aos outros; retira-te*³.

³ Eclesiástico 29: 33.

Ou então, trata-se de um amigo qualquer, cansado de um mau caminho, ou seja, de uma vida desregrada. Ele não encontra a verdade, cuja exposição e sabedoria poderiam fazê-lo feliz. Esgotado por suas paixões, tanto quanto pela ingratidão do mundo, ele vem a você porque você é cristão e ele lhe pede: “Restaure minha razão. Faça-me cristão”.

Mas, talvez ele peça a você o que a simplicidade da sua fé permitiu a você ignorar e você não tem como saciar a fome dele. O pedido dele então expõe sua pobreza. Assim, a necessidade de se instruir força você a aprender e a perturbação que você experimenta diante das questões que você não pode responder o determinam a pesquisar, por sua vez, para poder encontrar as respostas.

03 – O amigo perturbado no meio da noite por causa de três pães.

E onde você pesquisará? Onde, se não é nos livros sagrados? Talvez, de fato, a resposta às suas questões esteja lá, em algum lugar, mas de maneira pouco clara.

Talvez em alguma de suas Epístolas o Apóstolo tenha ensinado o que lhe é perguntado, mas, se você pode ler, talvez não possa compreender. No entanto, é impossível você passar a questão adiante, pois o questionador está diante de você, pressionando você.

Por outro lado, você não pode se dirigir diretamente a Pedro, nem a Paulo e nem a nenhum dos Profetas, pois toda esta família repousa com o Senhor.

Então, você está no meio da noite, em uma ignorância profunda e a fome do seu amigo pressiona você mais e mais.

A simplicidade da fé bastou a você, mas não basta mais. É preciso abandoná-la? É preciso afastá-la da sua casa?

Invés disso, dirija-se diretamente ao seu Senhor. Bata à porta onde ele repousa com sua família. Reze, suplique, insista.

Bem diferente do amigo que só responde à importunação, o Senhor se levantará e o atenderá, pois ele está sempre disposto a dar.

Você bate sem ter sido ainda atendido. Bata novamente, pois ele quer atendê-lo e, se ele adia, é para inflamar os seus desejos e para impedir você de menosprezar o que obteve muito rapidamente.

04 – O significado simbólico dos três pães.

Ora, quando você tiver conseguido obter os três pães, ou seja, tiver contemplado e conhecido a augusta Trindade, você terá com o que se alimentar e alimentar a outros. Você não precisará então temer a chegada de um amigo em viagem e poderá tratá-lo como um mem-

bro da família⁴, sem ter medo de faltar pão, pois o pão misterioso jamais falta e ele simplesmente acaba com suas necessidades.

É pão, é pão e é pão: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Pai eterno, Filho coeterno, Espírito Santo coeterno. Pai imutável, Filho imutável, Espírito Santo imutável. Criador o Pai e o Filho e o Espírito Santo. Pastor e doador de vida o Pai e o Filho e o Espírito Santo. Alimento e pão eterno o Pai e o Filho e o Espírito Santo.

Aprenda isto e ensine. Viva disto e alimente os outros. Deus, que é quem dá, não pode dar coisa melhor do que ele mesmo.

Avarento! Que outra coisa você busca? Se você busca outra coisa, o que bastará a você, se Deus não lhe basta!

05 – A fé, a esperança e o amor são dons de Deus.

Mas, para poder desfrutar deste dom precioso, você precisa de fé, precisa de esperança e precisa de amor. Não temos aqui novamente o número três: fé, esperança e amor?

Estas três virtudes são igualmente dons de Deus. É dele que recebemos a fé, como diz o Apóstolo: *De acordo com o grau de fé que Deus lhes distribuiu*⁵. É dele também que nos vem a esperança, pois, “Fostes vós, Senhor, que *me fizestes encontrar esperança*”⁶. Dele

⁴ Cf. Efésios 2: 19. *Já não sois hóspedes nem peregrinos, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus.*

⁵ Romanos 12: 3.

⁶ Salmo 118: 49.

também nos vem o amor, *Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*⁷.

No entanto, há uma diferença entre estas três virtudes, que são todas dons de Deus, já que, *Por ora subsistem a fé, a esperança e o amor; os três. Porém, o maior deles é o amor*⁸.

Mas, não é dito sobre os pães evangélicos que um seja maior do que o outro. Simplesmente é dito que eles sejam pedidos e que os três sejam recebidos.

06 – As mesmas três virtudes representadas de outra forma.

Vejamos novamente o número três.

*Se um filho pedir um pão, qual o pai entre vós que lhe dará uma pedra? Se ele pedir um peixe, acaso lhe dará uma serpente? Ou se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á, porventura, um escorpião? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem*⁹.

Paremos para examinar isto e, talvez, descubramos também as três virtudes: a fé, a esperança e o amor.

O amor é a maior virtude das três, como disse o Apóstolo. Se compararmos um pão, um peixe e um ovo, o pão não é o mais valio-

⁷ Romanos 5: 5.

⁸ 1 Coríntios 13: 13.

⁹ Lucas 11: 11-13.

so? É então com razão que consideramos aqui o pão como símbolo do amor e se ao pão o Salvador opõe uma pedra, é porque ao amor a dureza é o contrário.

No peixe nós vemos a fé e gostamos de repetir, como um santo personagem, que *um bom peixe é uma fé piedosa*¹⁰. Ele vive no meio das ondas sem ser dilacerado e sem ser dissolvido pela ondas.

Da mesma forma vive a fé piedosa no meio das tentações e das tempestades do mundo. O mundo a persegue, mas ela permanece intacta.

Mas, que se tome cuidado com a serpente, pois ela é o inimigo.

De fato, foi graças à fé que foi tomada como esposa aquela sobre a qual foi dito: *Vem comigo do Líbano, ó esposa, vem comigo do Líbano!*¹¹ “Vem e, do começo da fé, passe aqui”. Assim, ela está noiva porque a fé é o início do noivado, já que o Noivo faz uma promessa e ela é mantida com a fé.

O Senhor opõe a serpente ao peixe, o diabo à fé e o Apóstolo diz, por sua vez, à Esposa mística: *Eu vos consagro um carinho e amor santos, porque vos desposei com um esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura. Mas temo que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim se corrompam os vossos pen-*

¹⁰ *Piscis bonus, pia est fides. Amore Christi Nobilis.* Ambrosian Breviary of 1582.

¹¹ Cântico 4: 8.

samentos e se apartem da simplicidade que está em Cristo¹². Ou seja, que está na fé em Cristo.

Também está escrito: *Que Cristo habite pela fé em vossos corações*¹³.

Que o demônio não corrompa essa fé; que a serpente não devore esse peixe!

07 – O ovo é símbolo da esperança.

Resta a esperança e ela pode, me parece, ser comparada ao ovo. A esperança, de fato, ainda não é a realidade, assim como o ovo não é ainda o ser, mesmo que ele seja alguma coisa.

Se os mamíferos dão à luz eles mesmos os seus filhotes, os ovíparos só produzem o que é como que a esperança desses filhotes.

Da mesma forma, a esperança nos convida a desprezar as coisas presentes e a esperar os bens futuros; a esquecer o que ficou para trás para nos levar, como disse o Apóstolo, para o que está à frente. Ele disse: *Só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo*¹⁴.

Disto concluímos que nada é mais contrário à esperança do que olhar para trás, ou seja, do que confiar nas coisas que passam e que

¹² 2 Coríntios 11: 2 e 3.

¹³ Efésios 3: 17.

¹⁴ Filipenses 3: 13 e 14.

se vão, invés de contar com o que não passará jamais, embora ainda não se possua tais coisas e só se deva obtê-las um dia.

É quando provações múltiplas caem sobre o mundo, como a chuva de enxofre que caiu sobre Sodoma, que se deve temer imitar a mulher de Lot. Ela olhou para trás e imediatamente ficou imobilizada, transformada em uma coluna de sal, para inspirar e temperar, num certo sentido, a prudência¹⁵.

Veja o que o apóstolo Paulo também fala sobre a esperança: *Ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que aguardamos*¹⁶.

Como esperar o que se vê? Vemos o ovo, mas o ovo não é ainda o ser pronto e não vemos esse ser, porque ele ainda está coberto pela casca do ovo. É preciso esperá-lo pacientemente e aquecê-lo, para trazê-lo à vida.

Assim, esforce-se, siga em frente, esqueça o que é passado, pois o que se vê passa com o tempo. Diz também o Apóstolo: *Não miremos as coisas que se veem, mas sim as que não se veem. Pois as coisas que se veem são temporais e as que não se veem são eternas*¹⁷.

¹⁵ Cf. Gênesis 19: 26.

¹⁶ Romanos 8: 24 e 25.

¹⁷ 2 Coríntios 4: 18.

Sim, é para o que não se vê que você deve direcionar sua esperança. Espere, tenha paciência, não olhe para trás, tema para seu ovo a cauda do escorpião, não se esqueça que é com a cauda, com a parte de trás que ele ataca.

Não, que o escorpião não quebre esse ovo, que o mundo não destrua sua esperança com o veneno funesto que ele oferece, de alguma forma, por trás.

O que o mundo não diz, de fato? Que ruído ele não faz atrás de você para levar você a virar a cabeça, ou seja, a se apoiar nos bens presentes? No entanto, podemos chamar de presente o que só faz passar e a se perder de vista?

O que o mundo não faz para atrair seu afeto para as coisas que passam e afastá-lo das promessas que Cristo fez a você e que ele seguramente cumprirá, porque ele é fiel à sua palavra?

08 – Como são úteis os massacres e as destruições para os cristãos.

Se Deus mistura tanta amargura às prosperidades da terra é para nos levar a buscar uma outra felicidade, uma felicidade cuja doçura não é enganosa. Mas, com essas amarguras, o mundo quer desviar seu olhar do que está diante de você e fazê-lo olhar para trás.

Não é por causa disto que você se queixa das adversidades e das aflições? Desde o advento do cristianismo, você diz, tudo se vai. Por que essas reclamações?

Deus não prometeu que tudo isso não pereceria e Cristo também não prometeu isso. Eterno, ele só prometeu o que é eterno e, se creio, eu mesmo me tornarei eterno, mortal que sou.

Por que tanto barulho, ó mundo imundo? Por que tanta reclamação? Por que procurar me afastar de Deus? Você quer me reter aqui e você mesmo se vai? O que você não faria, se só houvesse docuras em você, pois, amargo que é, você parece só nos mostrar doces alimentos?

Se então eu guardo, eu mantenho minha esperança, o ovo misterioso não é esmagado pelo escorpião.

*Bendirei continuamente ao Senhor; seu louvor não deixará meus lábios*¹⁸. Que o mundo prospere ou caia em ruínas, *Bendirei continuamente ao Senhor*, que fez o mundo. Sim, eu o bendirei. Humanamente falando, esteja o mundo em bom ou em mau estado, *Bendirei continuamente ao Senhor; seu louvor não deixará meus lábios*.

Bendizer Deus quando o mundo prospera e blasfemar quando ele é testado, seria ser ferido pelo ferrão do escorpião e olhar para

¹⁸ Salmo 33: 2.

trás. Deus nos livre disto! *O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*¹⁹

09 – A cidade e o reino eterno do céu nos esperam.

A cidade que nos deu o dia sobrevive ainda, graças a Deus! Ah, se ao menos ela nascesse para a vida espiritual e passasse conosco a eternidade!

Mas, se essa cidade que nos gerou para a vida terrestre não deve sobreviver para sempre, sempre sobreviverá aquela que no fez nascer para a vida celeste.

*O Senhor edifica Jerusalém*²⁰. Mas, ele estava dormindo, quando deixou seu edifício desmoronar? Ele deixou o inimigo entrar por não tê-lo vigiado?

*Se o Senhor não guardar a cidade, inutilmente vigiam as sentinelas*²¹. Que cidade é esta?

*Não, não há de dormir, nem adormecer o guarda de Israel*²². Ora, o que é Israel, se não é a posteridade de Abraão? E quem é a posteridade de Abraão, se não é Cristo, como disse o Apóstolo? E nós, quem somos? Diz o Apóstolo: *As promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência, isto é, a Cristo. Ora, se sois de Cristo,*

¹⁹ Jó 1: 21.

²⁰ Salmo 146: 2.

²¹ Salmo 126: 1.

²² Salmo 120: 4.

*então sois verdadeiramente a descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa*²³.

Está escrito, de fato: *Todas as nações da terra serão benditas em sua descendência*²⁴. Aí está a cidade santa, a cidade fiel, a cidade que é peregrina na terra, mas que tem suas fundações no céu.

Ó fiel, não perca as esperanças! Não perca o amor! *Estejam cingidos os vossos rins e acesas as vossas lâmpadas. Sede semelhantes aos que esperam o seu senhor, ao voltar de uma festa, para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram*²⁵.

Por que temer, ao ver os reinos da terra caírem? Não foi para impedi-lo de sucumbir com eles que outro reino lhe foi prometido no céu? E não foi profetizado e profetizado com segurança, que esses reinos da terra pereceriam?

Não se pode negar: o Senhor que você espera disse, em seus próprios termos: *Levantar-se-ão nação contra nação e reino contra reino*²⁶. Esses reinos sofrem revoluções, mas virá aquele sobre o qual está escrito que não terá fim.

²³ Gálatas 3: 16 e 29.

²⁴ Gênesis 22: 18.

²⁵ Lucas 12: 35 e 36.

²⁶ Marcos 13: 8.

10 – Virgílio previu, por bajulação, o império eterno de Roma.

Há pessoas que prometeram essa imortalidade aos reinos deste mundo. Elas não diziam a verdade. Era a adulação que as fazia mentir.

Um de seus poetas representa Júpiter dizendo aos Romanos:

Eu não lhe fixo limites e nem duração.

Eu lhe dou um império eterno²⁷.

Mas esta não é esta a linguagem da verdade.

Ó doador que não deu nada,

Onde está esse suposto reino eterno?

Onde você o colocou?

Na terra ou no céu?

Na terra, seguramente. Afinal, se tivesse sido no céu, *Passarão o céu e a terra²⁸*. Ora, se até as obras de Deus devem passar, quanto mais ainda a obra de um Rômulo!

Talvez mesmo, se quisermos atacar Virgílio e censurá-lo por ter falado assim, nós o chamaríamos de lado para que ele nos contas-se:

²⁷ VIRGÍLIO. *Eneida*. Livro I, versos 278 e 279.

²⁸ Lucas 21: 33.

“Eu sei, como vocês, a verdade, mas, para vender meus versos para os romanos, eu não deveria bajulá-los e lhes fazer mentirosas promessas? Observem, no entanto, as precauções que eu tomei, ao escrever estas palavras: *Eu lhe dou um império eterno*. Foi Júpiter que eu coloquei em cena para dizer isto. Não foi em meu nome que eu disse esta mentira. Foi Júpiter que eu fiz desempenhar esse papel de enganador. Ele não devia ter sido um falso profeta, tanto quanto é um falso deus?

“Aliás, vocês querem saber se eu tinha alguma ilusão sobre isto? Quando eu não usei Júpiter para falar, ou seja, uma pedra, mas eu mesmo falei em meu nome, eu disse expressamente: *Nem a sorte de Roma, nem seu reino perecível*²⁹. Observem como eu chamei seu reino de reino perecível e disse isto sem hesitação”.

Ele falava então sinceramente quando chamou o reinado de Roma de perecível e estava sendo um bajulador, quando disse que ela era eterna.

11 – A constância necessária ao suportar as adversidades.

Assim, meus irmãos, nada de desencorajamento. Todos os reinos da terra terão um fim.

É agora? Só Deus sabe.

²⁹ VIRGÍLIO. *Geórgicas*. Livro II, verso 498.

Talvez não seja já e talvez também seja a fraqueza de caráter, a compaixão, a miséria humana que nos faça desejar o adiamento desse fim; mas segue-se daí que ele não virá jamais?

Fixem as esperanças de vocês em Deus e esperem os bens eternos.

Vocês são cristãos, meus irmãos! Nós somos. Mas Cristo não desceu a uma carne para viver nas delícias.

Suportemos o presente mais do que nos prendermos a ele.

A adversidade é claramente perniciosa, mas a atração da prosperidade é falsa.

Tema o mar, mesmo quando ele está calmo.

Deixemos de ouvir inutilmente a exortação: *Corações ao alto!*³⁰ Por que deixar esse coração sobre a terra, se a vemos desmornar?

Nós só podemos preparar vocês para terem o que responder, para justificar a esperança de vocês, aos insultadores, aos blasfemadores dos cristãos.

Que nenhum insulto consiga desviá-los da espera pelos bens futuros. Todos aqueles que, nas adversidades atuais, ultrajam Cristo, são algo além de caudas de escorpião?

Ah! Corramos para esconder nosso ovo misterioso sob as asas maternas da Galinha evangélica que clama: *Jerusalém, Jerusalém,*

³⁰ Ordinário da Missa.

*que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne seus pintinhos debaixo de suas asas... e tu não quiseste!*³¹ Esta é a Jerusalém perdida da terra e da mentira. Ah! Que ela não nos diga: *Eu quis reunir teus filhos e tu não quiseste!*

Essa Galinha evangélica é, de fato, a divina Sabedoria que se encarnou para se colocar ao alcance de seus pintinhos.

Pelos seus pintinhos, o que não faz uma galinha? Vejam suas penas eriçadas, suas asas levantadas, sua voz cansada, enfraquecida, amorosa e sofrida.

Sim, depositemos nosso ovo, nossa esperança, sob as asas dessa Galinha sagrada.

12 – O saque de Roma atribuído ao cristianismo.

Talvez vocês tenham observado também como a galinha mata o escorpião. Queira Deus então que esses blasfemadores que rastejam por aí, que saem das sombrias cavernas e cujo ferrão funesto provoca ferimentos mortais, sejam dilacerados e devorados por essa galinha. Que ela os engula e os transforme, de alguma forma, em ovo!

³¹ Mateus 23: 37.

Ah! Que eles não se irrite. Parecemos emocionados, mas não retribuímos maldição com maldição. Nós opomos, pelo contrário, bênçãos às maldições, preces às blasfêmias³².

Que não se diga, então, sobre mim: “Ah, se pelo menos ele não falasse de Roma!”

Eu insulto? Eu não peço a Deus por ela e não exorto vocês, como posso, a fazerem o mesmo?

Longe de mim o pensamento de insultar! Que Deus afaste essa ideia do meu coração e do meu espírito, já tão dolorosamente atingidos!

Não tínhamos e não temos ainda lá irmãos em grande número? Não está lá uma porção importante da Jerusalém que peregrina neste mundo? Não suportou ela calamidades temporais, sem perder as felicidades eternas?

O que eu quero então, ao falar de Roma, se não é mostrar a falsidade de suas acusações contra nosso Cristo, que, eles dizem, teria levado Roma à perdição, defendida antes por deuses de pedra e de madeira?

Aumentem o valor dos seus deuses e façam-nos de bronze. Aumentem ainda mais e façam mesmo deuses de prata e ouro, pois,

³² Cf. 1 Coríntios 4: 12. *Insultados, abençoamos; perseguidos, suportamos; caluniados, consolamos!*

*seus ídolos de ouro e prata, são eles simples obras da mão dos homens*³³.

O Profeta não falou de pedra, não falou de madeira e não falou de barro, mas sim daquilo que os seres humanos mais valorizam: *ouro e prata*. Mas, mesmo que esses deuses sejam de ouro e prata, eles *têm boca, mas não falam, olhos e não podem ver, têm ouvidos, mas não ouvem, nariz e não podem cheirar. Têm mãos, mas não apalparam, pés e não podem andar; sua garganta não emite som algum*³⁴.

Considerados em seus preços, os deuses de ouro e os deuses de madeira estão longe de serem equivalentes, mas, considerados como tendo olhos e não vendo, eles se equivalem.

Esses são os guardiões aos quais os doutos confiaram a salvação de Roma! Guardiões que possuem olhos, mas não veem!

Se eles pudessem ter salvado Roma, por que eles sucumbiram antes dela?

“Roma sucumbiu com eles”, eles insistem.

Nem por isso eles deixaram de sucumbir!

“Não foram eles; foram suas estátuas”, eles prosseguem.

Oras! Eles não puderam proteger suas próprias estátuas e iriam proteger suas casas?!

³³ Salmo 113: 12.

³⁴ Salmo 113: 13-15.

Há muito tempo Alexandria havia perdido essas espécies de divindades e Constantinopla, desde que um imperador a transformou em uma grande cidade, destruiu os falsos deuses de outros tempos e, no entanto, cresceu, segue crescendo e ainda resiste. Enquanto Deus quiser, ela segue de pé, pois não pretendemos assegurar aqui sua imortalidade.

Neste momento, Cartago sobrevive sob a proteção de Cristo e há muito tempo caiu nela a suposta divindade chamada Celeste e que vemos agora que era bem terrestre.

13 – A destruição não aconteceu pelo enfraquecimento dos ídolos.

Erramos também ao dizermos que Roma foi tomada e saqueada logo após a destruição de seus deuses. Nada é mais falso do que isto. Os ídolos tinham sido derrubados bem antes e mesmo depois os godos foram vencidos sob o comando de Radagaiso.

Recordem, meus irmãos, recordem! Não faz muito tempo; foi há poucos anos que isto se passou. Depois que todos os ídolos foram derrubados na cidade de Roma, Radagaiso, rei dos godos, foi até ela com um grande exército; um exército muito maior do que o de Alarico.

Radagaiso era pagão e sacrificava diariamente a Júpiter. Falava-se em toda parte que ele não parava de oferecer vítimas. Assim,

todos os pagãos diziam então: “Nós não sacrificamos, mas ele sacrifica. Não devemos então esperar sermos derrotados”.

Mas, para mostrar que desses sacrifícios não dependem nem a salvação temporal e nem a existência dos impérios, Deus fez Rada-gaiso sofrer uma derrota surpreendente.

Em seguida vieram outros godos que não sacrificavam. Eles não eram cristãos católicos, mas detestavam os ídolos e, com seu ódio aos ídolos, eles se apoderaram de Roma, vencendo assim aqueles que colocavam suas esperanças nos falsos deuses e que ainda procuravam os ídolos derrubados, querendo ainda lhes oferecer sacrifícios.

Nossos irmãos, sem dúvida, estavam lá também e tiveram que sofrer. Mas eles sabiam repetir: *Bendirei continuamente ao Senhor; seu louvor não deixará meus lábios*³⁵. Eles sofreram em um império terrestre, mas não perderam o reino dos céus. Pelo contrário, essas aflições temporais os tornaram melhores e mais capazes de conquistá-lo. Se eles não blasfemaram no meio de suas provas, eles se pareceram com os vasos que saem intactos da fornalha e são cheios com as bênçãos do céu.

Quanto aos blasfemadores que procuram as coisas da terra, que as desejam e colocam nelas suas esperanças, uma vez que, por sorte ou azar, tiverem escapado, o que eles possuirão ainda? Onde eles

³⁵ Salmo 33: 2.

poderão se estabelecer? Não possuindo nada exteriormente e nada interiormente, com a consciência ainda mais vazia do que a bolsa, onde será seu repouso? Onde estará sua salvação? Onde estará sua esperança?

Ah! Que eles venham, que eles deixem de blasfemar e aprendam a adorar. Que esses escorpiões com seus ferrões sejam comidos pela Galinha misteriosa e transformados por ela em seu corpo. Que eles se exercitem na terra para serem coroados no céu.



Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 105	1
Análise.....	1
01 – Com esta parábola Cristo nos exorta a pedir a Deus.	3
02 – Devemos acolher um amigo de passagem.	5
03 – O amigo perturbado no meio da noite por causa de três pães.	6
04 – O significado simbólico dos três pães.	7
05 – A fé, a esperança e o amor são dons de Deus.	8
06 – As mesmas três virtudes representadas de outra forma.	9
07 – O ovo é símbolo da esperança.	11
08 – Como são úteis os massacres e as destruições para os cristãos.	13
09 – A cidade e o reino eterno do céu nos esperam.	15
10 – Virgílio previu, por bajulação, o império eterno de Roma.	17
11 – A constância necessária ao suportar as adversidades.	18
12 – O saque de Roma atribuído ao cristianismo.	20
13 – A destruição não aconteceu pelo enfraquecimento dos ídolos.	23
Créditos.....	26
Conteúdo.....	27